

Anexo ao folheto da palestra

Joana de Cusa, discípula de Jesus

*Ela diz que eu sou o Phoenix
que burlando as idades
já se vive, já se morre
já se enterra, já nascido ...*

Soror Juana Inês de La Cruz

Queixa-se da sorte

*Em te perseguir, mundo, que interessa?
Em que o ofendo, quando apenas tento
colocar beleza em meu entendimento
e não meu entendimento nas belezas?*

*Eu nãoestimo tesouros, nem riquezas,
e assim, eu sempre estou mais feliz
colocar riquezas em meu entendimento
não meu entendimento nas riquezas.*

*E eu não considero que a beleza expirada
é despojo das idades
Nem riqueza hipócrita me agrada*

*Tendo por melhor em minhas verdades
consumir vaidades da vida
que consumir a vida em vaidades.*

Soror Juana Inês de La Cruz

Traduções: Elda Evelina

Leia mais: Poemas de Sor Juana Inês de la Cruz

<http://www.poemas-del-alma.com/sor-juana-ines-de-la-cruz.htm>

“Um espírito que irradia ternura e sabedoria, despertando-nos para a vivência do amor na sua mais elevada expressão, mesmo que para vivê-lo, seja-nos imposta grande soma de sacrifícios. Trata-se do Espírito que se faz conhecido pelo nome **Joanna de Ângelis**, e que, nas estradas dos séculos, vamos encontrá-la na mansa figura de **Joana de Cusa**, numa discípula de **Francisco de Assis**, na grandiosa **Soror Juana Inês de La Cruz** e na destemida **Joana Angélica de Jesus**. Conheça agora cada um destes personagens que marcaram a história com o seu exemplo de humildade e heroísmo.

Joana de Cusa

Joana de Cusa, segundo informações de Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*, era alguém que possuía verdadeira fé. Narra o autor que: *Entre a multidão que invariavelmente acompanhava JESUS nas pregações do lago, achava-se sempre uma mulher de rara dedicação e nobre caráter, das mais altamente colocadas na sociedade de Cafarnaum. Tratava-se de Joana, consorte de Cusa, intendente de Ântipas, na cidade onde se conjulgavam interesses vitais de comerciantes e de pescadores.*

Sóror Juana Inês de La Cruz

No século XVII, ela reaparece no cenário do mundo, para mais uma vida dedicada ao Bem. Renasce em 1651, na pequenina San Miguel Nepantla, a uns oitenta quilômetros da cidade do México, com o nome de Juana de Asbaje Y Ramirez de Santillana, filha de pai basco e mãe indígena.

Aos 6 anos, Juana dominava perfeitamente o idioma pátrio, além de possuir habilidades para costura e outros afazeres comuns às mulheres da época.

Na Capital, aos 12 anos, Juana aprendeu latim em 20 aulas e português, sozinha. Além disso, falava nahuatl, uma língua indígena.

Um dia, o Vice-rei resolveu testar os conhecimentos da vivaz menina e reuniu 40 especialistas da Universidade do México para interrogá-la sobre os

mais diversos assuntos. A plateia assistiu, pasmada, àquela jovem de 15 anos responder, durante horas, ao bombardeio das perguntas dos professores. E tanto a plateia como os próprios especialistas aplaudiram-na, ao final, ficando satisfeito o Vice-rei.

Seguindo orientação de seu confessor, foi para a ordem de São Jerônimo da Conceição, que tem menos obrigações religiosas, podendo dedicar-se às letras e à ciência. Tomou o nome de Sóror Juana Inês de La Cruz.

Na sua confortável cela, cercada por inúmeros livros, globos terrestres, instrumentos musicais e científicos, Juana estudava, escrevia seus poemas, ensaios, dramas, peças religiosas, cantos de Natal e música sacra. Era frequentemente visitada por intelectuais europeus e do Novo Mundo, intercambiando conhecimentos e experiências.

A linda monja era conhecida e admirada por todos, sendo os seus escritos popularizados não só entre os religiosos, como também entre os estudantes e mestres das Universidades de vários lugares. Era conhecida como a *Monja da Biblioteca*.

Imortalizou-se também por defender o direito da mulher de ser inteligente, capaz de lecionar e pregar livremente.

Em 1695, houve uma epidemia de peste na região. Juana socorreu durante o dia e a noite as suas irmãs religiosas que, juntamente com a maioria da população, estavam enfermas. Foram morrendo, aos poucos, uma a uma das suas assistidas e quando não restava mais religiosas, ela, abatida e doente, tombou vencida, aos 44 anos de idade.

Sóror Joana Angélica de Jesus

Passados 66 anos do seu regresso à Pátria Espiritual, retornou, agora na cidade de Salvador, na Bahia, em 1761, como Joana Angélica, filha de uma abastada família. Aos 21 anos de idade, ingressou no Convento da Lapa, como franciscana, com o nome de Sóror Joana Angélica de Jesus, fazendo profissão de Irmã das Religiosas Reformadas de

Nossa Senhora da Conceição. Foi irmã, escritã e vigária, quando, em 1815, tornou-se Abadessa e, no dia 20 de fevereiro, de 1822, defendendo corajosamente o Convento, a casa do Cristo, assim como a honra das jovens que ali moravam, foi assassinada por soldados que lutavam contra a Independência do Brasil.

Nos planos divinos, já havia uma programação para esta sua vida no Brasil, desde antes, quando reencarnara no México como Sórora Juana Inés de La Cruz. Daí sua facilidade extrema para aprender português. É que, nas terras brasileiras, estavam reencarnados, e reencarnariam, brevemente, Espíritos ligados a ela, almas comprometidas com a Lei Divina, que faziam parte de sua família espiritual e aos quais desejava auxiliar.

Dentre esses afeiçoados a Joanna de Ângelis, destacamos Amélia Rodrigues, educadora, poetisa, romancista, dramaturga, oradora e contista que viveu no fim do século passado ao início deste.

Joanna na Espiritualidade

Quando, na metade do século passado, "as potências do Céu" se abalaram, e um movimento de renovação se alastrou pela América e pela Europa, fazendo soar aos "quatro cantos" a canção da esperança com a revelação da vida imortal, Joanna de Ângelis integrou a equipe do Espírito de Verdade, para o trabalho de implantação do Cristianismo redivivo, do Consolador prometido por Jesus.

No mundo Espiritual, Joanna estagia numa bonita região, próxima da Crosta terrestre.

Quando vários Espíritos ligados a ela, antigos cristãos equivocados se preparavam para reencarnar, reuniu a todos e planejou construir na Terra, sob o céu da Bahia, no Brasil, uma cópia, embora imperfeita, da Comunidade onde estagiava no Plano Espiritual, com o objetivo de, redimindo os antigos cristãos, criar uma experiência educativa que demonstrasse a viabilidade de se viver numa comunidade, realmente cristã, nos dias atuais.

Espíritos gravemente enfermos, não necessariamente vinculados aos seus orientadores encarnados, viriam em condições de órfãos, proporcionando oportunidade de burilamento, ao tempo em que, eles próprios, se iriam liberando das injunções cármicas mais dolorosas e avançando na direção de Jesus.

Engenheiros capacitados foram convidados para traçarem os contornos gerais dos trabalhos e instruírem os pioneiros da futura Obra.

Quando estava tudo esboçado, Joanna procurou entrar em contato com Francisco de Assis, solicitando que examinasse os seus planos e auxiliasse na concretização dos mesmos, no Plano Material.

O *Pobrezinho de Deus* concordou com a Mentora e se prontificou a colaborar com a Obra, desde que *nessa Comunidade jamais fosse olvidado o amor aos infelizes do mundo, ou negada a Caridade aos 'Filhos do Calvário', nem se estabelecesse a presunção que é vermina a destruir as melhores edificações do sentimento moral.*

Quase um século foi passado, quando os obreiros do Senhor iniciaram na Terra, em 1947, a materialização dos planos de Joanna, que inspirava e orientava, secundada por Técnicos Espirituais dedicados que espalhavam ozônio especial pela psicofera conturbada da região escolhida, onde seria construída a *Mansão do Caminho*, nome dado em alusão à *Casa do Caminho* dos primeiros cristãos.

Nesse ínterim, os colaboradores foram reencarnando em lugares diversos, em épocas diferentes, com instrução variada e experiências diversificadas para, aos poucos, e quando necessário, serem "chamados" para atender aos compromissos assumidos na espiritualidade. Nem todos, porém, residiriam na Comunidade, mas, de onde se encontrassem, enviariam a sua ajuda, estenderiam a mensagem evangélica, solidários e vigilantes, ligados ao trabalho comum.

A Instituição crescendo sempre comprometida a assistir os sofredores da Terra, os tombados nas provações, os que se encontram a um passo da loucura e do suicídio.

Graças às atividades desenvolvidas, tanto no plano material como no plano espiritual, com a terapia de emergência a recém-desencarnados e atendimentos especiais, a *Mansão do Caminho* adquiriu uma vibração de espiritualidade que suplanta humanas vibrações dos que ali residem e colaboram."

Fonte de consulta

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/joanna.html>